

EPCDA - Ensino, pesquisa e capacitação docente em Administração

REVISITANDO FAYOL: A FORMAÇÃO DAS FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR E AS POTENCIALIDADES DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO POR MEIO DOS ODS - OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - DA AGENDA 2030.

RESUMO

Henri Fayol, considerado um dos os maiores expoentes da Administração Clássica, definiu as funções do administrador, e um século depois ainda estamos estudando e aplicando estes conceitos nos cursos de Administração, porém, contextualizá-los no atual cenário de gestão, é um dos desafios das IES (Instituição de Ensino Superior). Nessa pesquisa, por meio de um estudo de caso, pudemos compreender como uma IES em Curitiba/PR por meio de um projeto de extensão universitária, possibilitou a releitura de Fayol ao propor uma ação acadêmica, planejada, organizada, liderada e controlada por seus estudantes de administração, sob a orientação dos professores e coordenando do curso, desenvolvendo assim uma ação de gestão, baseada na Agenda 2030 da ONU. Como resultado, pudemos verificar a importância das IES em engajar seus estudantes para que desenvolvam competências voltadas à responsabilidade social e ambiental, formando cidadãos que farão a diferença, não somente na área de gestão, mas principalmente na sociedade na qual estão inseridos, comprometidos com um mundo mais justo e igualitário.

Palavras chave: Administração Clássica; Administração Contemporânea; Administração de Empresas; Agenda 2030.

ABSTRACT

Henri Fayol, considered one of the greatest exponents of Classical Administration, defined the functions of the administrator, and a century later we are still studying and applying these concepts in the Administration courses, however, contextualizing them in the current management scenario, is one of the challenges of IES (Higher Education Institution). In this research, through a case study, we were able to understand how an HEI in Curitiba / PR through a university extension project, made possible Fayol's reinterpretation by proposing an academic action, planned, organized, led and controlled by its students of administration, under the guidance of teachers and coordinating the course, thus developing a management action, based on the UN Agenda 2030. As a result, we were able to verify the importance of HEIs in engaging their students to develop competencies focused on social and environmental responsibility, forming citizens who will make a difference, not only in the management area, but mainly in the society in which they are inserted, committed to a fairer and more egalitarian world.

Keywords: Classical Administration; Contemporary Administration; Business Administration; Agenda 2030

1. INTRODUÇÃO

Não há dúvidas que Jules Henri Fayol, ou simplesmente Henri Fayol (1841-1925) tem sido uma referência nas *Business Schools* brasileiras. Suas teorias são peça-chave na formação do gestor brasileiro, figurando ao lado dos estadunidenses Frederick Winslow Taylor (1856-1915) e Henry Ford (1863-1947) como os maiores expoentes da Administração Clássica. Sem dúvidas, esses autores foram precursores do modo de se pensar e se fazer gestão.

Em todos os currículos dos cursos de Administração, Fayol circula, inclusive, dentro das Diretriz Curricular do Curso, a DCN, orirunda da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, podemos encontra-la no artigo 5º, item II que trata dos conteúdos de Formação Profissional. Fayol procurou olhar para a administração em geral. E, podemos encontrar até hoje o cerne de seus pensamentos aplicados na prática das gestão organizacional. Onde, segundo Fayol (2003, p. 181) “não existe uma linha clara de demarcação entre o departamento administrativo e os outros departamentos; eles se entrelaçam, se interpenetram, se influenciam mutuamente”, continuando, “ ele interage com os outros apesar de manter-se distinto, como, por exemplo, o sistema nervoso e as outras funções do corpo humano (FAYOL, 2003, p. 181).

Bem, Fayol, como qualquer homem, estava com seu pensamento preso à sua época, assim, suas propostas naturalmente foram apliandas e atualizadas aos dias atuais, e esse tem sido um grande desafio no ensino da Administração no Brasil: Como fazer com que haja sentido prático nos pensamentos de Fayol? Esse questionamento se faz necessário, pois geralmente, se estuda Fayol em disciplinas como Fundamento de Gestão ou Teoria Geral da Administração, onde muitos a vêem como disciplinas mais históricas e menos práticas.

Do outro lado, temos os desafios atuais de nossa época, sejam eles de cunho social, político, econômico e empresarial. Um desses desafios, como o desenvolvimento sustentável, podem ser sintetizados pela Agenda 2030 que fora proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, onde apresenta 17 (dezesete) objetivos como sendo “um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade” (ONU, 2015, n. p.). Em outras palavras, “a Agenda 2030 e os ODS afirmam que para pôr o mundo em um caminho sustentável é urgentemente necessário tomar medidas ousadas e transformadoras”. (AGENDA 2030, n. p.)

E, entre os pensamos de Fayol e a Agenda 2030, temos a proposta de extensão universitária que objetiva ampliar a ação das Instituições de Ensino Superior (IES) fazendo uma multiplicação do conhecimento entre a IES e a sociedade.

Diante desse desafio, uma IES de Curitiba/PR, resolveu por meio de um projeto de extensão universitária alinhar essas duas condições: o pensamento de Fayol; e a agenda 2030. Ou seja, intencionou-se a atualização e vivência na prática do espólio de Fayol.

Dessa forma, a pergunta norteadora desse estudo foi: quais as potencialidades de atividades de extensão relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável podem contribuir para a formação do administrador contemporâneo? Com isso, objetiva-se compreender como a formação do administrador atual pode ser ampliada com as teorias de base da gestão, projetos de extensão e no atendimento das demandas e desafios mundiais.

Dividido em 6 capítulos, iniciamos trazendo as contribuições de Fayol, para em sequência discutir a extensão universitria e a agenda 2030. Em sequencia

apresentamos o percurso metodológico, a apresentação do caso, e as considerações finais.

2. AS FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR, SEGUNDO HENRI FAYOL

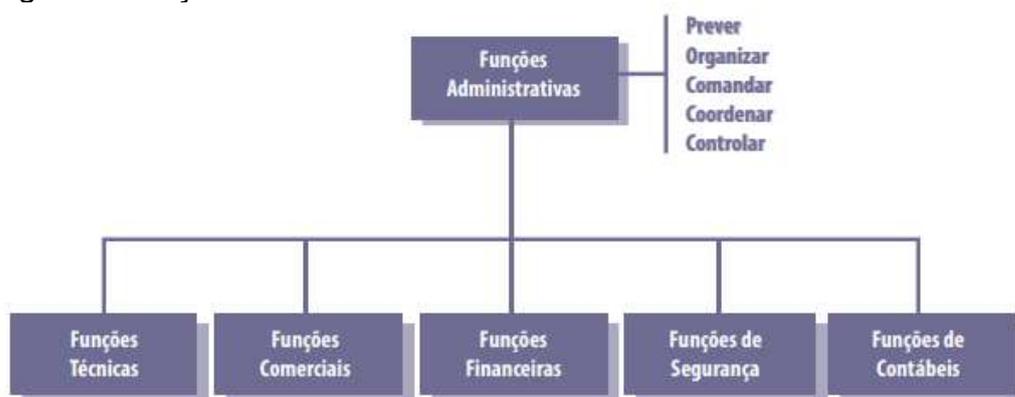
A teoria clássica da administração é uma teoria lá dos anos nascentes do Século XX. Hoje, um século depois, tais premissas ainda se encontram presentes e fazem eco nos cursos de *business* de todo o Brasil. A leitura dos trabalhos do engenheiro Jules Henri Fayol (1841-1925) ainda é uma das bases dos cursos de administração de todo o Brasil. Ao lado de Frederick Winslow Taylor (1856-1915) e Henry Ford (1863-1947) fazem parte da tríade da abordagem clássica da administração.

Dessa forma, o Planejamento, a Organização, a Direção/Liderança e o Controle fazem parte da base da formação de administradores em nosso país. Tais conceitos de PODC estão presentes no livro de 1916: *Administration industrielle et générale* ou Administração industrial e geral. Tais produções tinha em seu cerne a busca pela eficiência organizacional. Diferente de Taylor que olha para a produtividade, com a ênfase nas tarefas, Fayol o faz com foco na estrutura, nas funções de gestão.

O trabalho do Francês Henri Fayol tinha similaridade com seu contemporâneo Frederic Taylor, nos Estados Unidos. Enquanto Taylor preocupava-se com funções organizacionais, Fayol se interessava pela organização total. Ele pesquisou e escreveu sobre o processo administrativo e o papel dos gerentes. A Teoria Clássica tinha o foco na estrutura organizacional para garantir a eficiência a todas as partes envolvidas. (BARRETO, 2017, p. 26).

Vejamos as funções propostas por Fayol.

Figura r: Funções Administrativas



Fonte: Barreto (2017, p. 27)

Assim, temos uma esquematização de mais de 100 anos que ainda influencia como ensinamos e fazemos gestão nos dias atuais, ainda nas funções, essas são atualizadas até por conta das mudanças sociais, econômicas, culturais e econômicas de nosso tempo, com isso, o desafio do docente é apresentar essa teoria, com sua base histórica – época em que foi concebida – e a contextualizando

para os dias atuais. Por exemplo, Doyle (2019), nos apresenta como podemos vislumbrar essas funções nos dias atuais.

Quadro 1: Expansão do uso das funções

Planejamento	<p>O planejamento, em termos de administração de um negócio, envolve ações como:</p> <ul style="list-style-type: none">• Previsão de condições futuras;• Definição de novos objetivos;• Criação de metodologias para alcançar esses objetivos. <p>Isso significa que alguém na posição de administrador precisa ser bom na tomada de decisão. E, na prática, o planejamento é um processo que consiste em várias etapas.</p> <p>Os planejadores devem começar conhecendo a situação de sua empresa, em especial as mais críticas enfrentadas pela organização.</p> <p>Isso pode estar relacionado com as condições econômicas do momento, a força de concorrentes ou até mesmo problemas de seus clientes.</p> <p>Em seguida, é preciso traçar cenários e tentar prever as condições futuras. Esses dois conjuntos de informações formarão a base do planejamento.</p> <p>Durante seus estudos, Fayol também reconheceu que o planejamento eficaz deve levar em conta incidentes inesperados que possam surgir, e não de fixar apenas em planos rígidos e inflexíveis.</p> <p>Na prática, existem diferentes tipos de planejamento, que podem ser:</p> <ul style="list-style-type: none">• Planejamento Estratégico;• Planejamento Tático;• Planejamento Operacional.
Organização	<p>O foco da função de organização pode ser listado em pontos-chave como:</p> <ul style="list-style-type: none">• Estruturação das atividades;• Direcionamento dos relacionamentos dentro da empresa;• Recrutamento;• Avaliação e treinamento das equipes. <p>Organizar é a função da administração que envolve o desenvolvimento de uma estrutura organizacional e a alocação de recursos para garantir que os objetivos serão atingidos.</p> <p>Essa estrutura organizacional geralmente é representada por um organograma. Dessa forma, se fornece uma visão gráfica da cadeia de ações dentro da empresa.</p> <p>É por isso que as decisões tomadas sobre a estrutura de uma organização são geralmente chamadas de decisões de design organizacional.</p> <p>Além disso, organizar também envolve as divisões de trabalhos</p>

	<p>individuais dentro da organização. Decisões devem ser tomadas sobre os deveres e responsabilidades de cada colaborador, assim como a maneira que cada atividade será executada.</p>
Direção	<p>Criar um padrão e um direcionamento para todas as atividades da empresa. Essa é uma das principais funções do administrador, sendo um componente necessário para todas as outras.</p> <p>Direcionar pode ter o mesmo sentido de liderar. Com isso, o líder auxilia os outros componentes da empresa a alcançarem objetivos. Ele tem uma visão mais ampla e, por isso, pode coordenar os esforços de forma que todos trabalhem em conjunto, com um mesmo norte.</p> <p>Mas, além disso, a liderança eficaz exige que o administrador motive os colaboradores e faça uma comunicação de maneira efetiva.</p> <p>Se esse direcionamento for bem feito, todos ficarão entusiasmados para atingir todas as metas. Por isso, é preciso conhecer primeiro as personalidades, valores, atitudes e emoções de cada componente da empresa. Assim, será possível delegar a tarefa certa para a pessoa certa.</p> <p>Pesquisas de personalidade no trabalho fornecem informações importantes sobre como os administradores podem liderar e quais as melhores maneiras de motivar as equipes de trabalho.</p>
Controle	<p>Dentre as funções do administrador, a de controle tem um papel fundamental: garantir que tudo ocorra dentro dos parâmetros e dos princípios que foram definidos.</p> <p>O objetivo do controle é justamente identificar desvios do direcionamento, já pensando em planos para mudar esse cenário quando for necessário.</p> <p>Por isso, podemos dizer também que o controle consiste em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de padrões de desempenho; • Comparação do desempenho real com os padrões; • Adoção de ações corretivas quando for necessário. <p>O controle de desempenho costumava ser expresso em termos monetários, como receita, custos ou lucros. Mas, hoje, ele também pode ser declarado em outros termos, como o nível de atendimento ao cliente e satisfação do consumidor, por exemplo.</p> <p>Para isso, uma série de indicadores de desempenho precisam ser criados.</p> <p>Mas atenção: essa função não deve ser confundida com o controle no sentido comportamental ou manipulador de personalidades, ou emoções.</p> <p>Em vez disso, ela diz respeito ao papel de tomar as ações necessárias para garantir que as atividades relacionadas ao trabalho sejam consistentes e contribuam para o cumprimento das metas.</p>

Fonte: Doyle (2019, n. p)

Com isso, o desafio do ensino contemporâneo em administração é apresentar essa abordagem aos alunos de forma que faça sentido para eles, de uma forma que sejam possíveis a contextualização e o seu uso instrumental para a solução das demandas atuais. E, as atividades de extensão que sejam capazes de atualizar esse ferramental será uma diferenciação para a formação dos alunos.

3. AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR

Dividir para somar é o lema que deveria permear todo projeto de Extensão Universitária, pois ao se propor ações em que os alunos, professores e toda a comunidade acadêmica tenham a oportunidade de disseminar conhecimentos e práticas, presentes nos cursos de graduação e pós-graduação, para o entorno das IES, isso possibilita ganhos para ambas as partes. De um lado, o acadêmico que tem a chance de inserir-se noutro contexto, já a comunidade tem acesso a serviços/tecnologias que não estavam presentes nestas localidades.

Mas o que é afinal Extensão Universitária? Trata-se de estender, de atuar para fora da IES, além muros, por meio de ações estruturadas e organizadas com vistas a contribuir com as pessoas que vivem à sua volta. É uma prática, que permite o contato com outras realidades, outras pessoas, outros conhecimentos que não só aqueles que estão na rotina de professores e estudantes.

Segundo a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (Brasil, 2018),

“Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. ”

Toda ação que se volte à comunidade em um bairro, cidade, estado ou quicá, um país, planejada e com objetivos claros e programas estruturados, visando contribuir com os cidadãos destes locais, isso se configura extensão universitária.

A mesma resolução supracitada esclarece que,

Art. 8º As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

- I - programas;
- II - projetos;
- III - cursos e oficinas;
- IV - eventos;
- V - prestação de serviços

Isso possibilita entendermos que a Extensão Universitária pode ser composta de projetos simples, de ações singulares, de práticas que são fáceis de serem pensadas, planejadas e colocadas em curso. O que é certo é que, os resultados para aqueles que terão acesso a essas ações são de ganho, de vantagens por

terem contato com conhecimentos e práticas que não teriam se não fosse a Extensão da universidade até à comunidade.

Para o futuro Administrador, os pontos positivos de participar destas ações são inúmeros, entre eles podemos destacar o desenvolvimento de uma visão mais ampla da realidade que o cerca, conhecimento na prática de fatos e dados que só conhecia teoricamente, possibilidade de inteiração e conexão com pessoas e realidades diferentes da sua. Isso o levará aprimorar habilidades e competências que são essenciais para o Administrador e constam no PPC – Projeto Pedagógico do Curso. Um ponto importante é que os alunos são desafiados a saírem de seu mundo e participar de outros, de sair da teoria e colocar em prática conceitos e conteúdos estudados. E mais, de vivenciar em lugar de apenas refletir, o que ocorre por vezes nas aulas de seus cursos.

Para Silva (2003 *apud* De Lima, 2018) são práticas da extensão Universitária,

PRÁTICAS DE EXTENSÃO	DESCRIÇÃO
Prestação de Serviços	É a forma como a universidade procura atender às demandas através de ensino, pesquisa, consultoria, assistência técnica e profissional, utilizando a disponibilidade de seus recursos humanos e materiais, em parceria com entidades públicas e privadas, por meio de convênios, acordos, contratos ou outros instrumentos legais, e recebendo a devida contrapartida pecuniária para ressarcir seus custos e captar recursos para o fomento de suas atividades.
Assistência Técnica	É a forma como a universidade busca atender às necessidades da comunidade ou à demanda específica, por meio de atividades técnicas especializadas, sem contrapartida pecuniária, pois utiliza a disponibilidade de seus recursos humanos e materiais.
Ensino de Extensão	Atividades desenvolvidas sob a forma de programas de educação continuada, cursos ou apresentação de palestras, conferências e discursos em eventos (encontros, congressos, simpósios, jornadas, colóquios, oficinas de trabalho, seminários, ciclos de palestras, convenções, debates ou outros) e estágios curriculares.
Difusão Cultural	Atividades desenvolvidas sob a forma de exposições, espetáculos, recitais, exhibições, concertos, performances ou audições de cunho científico, tecnológico, desportivo, filosófico, social, educacional, artístico e cultural.

Fonte: Silva(2003, *apud* DE LIMA, 2018)

Cada uma dessas práticas demandará um tipo de organização, de recursos, de pessoas, de tempo e principalmente de envolvimento e disposição para tornar os projetos em ações que sejam colocados em prática junto à comunidade e alcancem seus objetivos de promover junto às pessoas, os conhecimentos produzidos nas IES e práticas utilizadas nos cursos.

4. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) elaborou os ODS com metas até 2030, a partir de um acordo entre chefes de Estado e de Governo, reunidos de 25 a 27 de setembro de 2015, na sede da ONU, em Nova York.

Como resultado desta reunião, apresentaram a Agenda 2030 como um plano de ação para as pessoas e os governos nacionais implantarem, de modo que haja a erradicação da pobreza até o ano de 2030. Esta agenda estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas a serem atingidas pelos 193 países membros das Nações Unidas.

Os 17 ODS e suas 169 metas são integrados, indivisíveis e aplicáveis em diferentes realidades. Cada governo decide como incorporar a Agenda 2030 de acordo com sua realidade, respeitando as políticas e prioridades nacionais. A Agenda 2030 é também um plano de ação para as pessoas na busca da prosperidade e bem-estar de todos, respeitando e protegendo o meio-ambiente.

Para fins deste estudo, buscou-se analisar os ODS 2 e 4, por estarem relacionados respectivamente em (ODS 2) acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável e (ODS 4) a educação, desenvolvimento sustentável, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural.

No Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, a Meta 4.4, estabelece: “até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo”.

Segundo indicadores da UNESCO (2012) quanto maior o nível de escolarização de uma pessoa, melhor ela estará preparada para exercer uma profissão ou empreender, conforme Matijascic e Rolon (2019).

Ainda no ODS 4, a Meta 4.7 determina até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

5. PERCUSO METODOLÓGICO

Nesse estudo, adotamos como método de pesquisa qualitativa, com uma estratégia de Estudo de Caso, onde para Yin (2005, p. 32) o “estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”

Adotamos ainda uma visada de cunho exploratório (HARTLEY, 1940), para entender quais as potencialidades de atividades de extensão relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável podem contribuir para a formação do administrador contemporâneo. Assim, como relato de experiência inovadora vamos apresentar como uma IES em Curitiba, dentro de seu Projeto de Extensão para o Desenvolvimento Sustentável (PEDS): formando o Administrador para os desafios no novo milênio e operacionalizado por meio de uma disciplina de *Problem based learning* (PBL), ofertada em todos os quadrimestres, fizeram uma ação em atendimento ao **objetivo 02** que visa acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

5.1 PROJETO DE EXTENSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (PEDS)

Com base na agenda 2030 foi proposto pela coordenação a execução de Projetos de Extensão Universitária focados na participação e contribuição dos alunos na implementação dos ODS com o intuito de aproximar a universidade da comunidade e, ao mesmo tempo, despertar o compromisso de transformação social ao desenvolver nos estudantes a consciência inovadora de atitudes, capacidades e habilidades focadas nas ODS. Assim, por meio da disciplina de PBL, os projetos PEDS integram os alunos do curso de ADM na questão social, aproximando-os da comunidade na qual estão inseridos.

O projeto PEDS, em desenvolvimento desde o início de 2019, contribui com a difusão da agenda 2030, os estudantes analisam os ODS e escolhem um para desenvolver o projeto. Para fins deste trabalho, foi escolhido o projeto “Pequenos Hábitos, Grandes Mudanças” cujo foco está no objetivo 2 que visa a melhoria nutricional, contribuindo para a agricultura sustentável. Além do ODS 2, foi analisado o ODS 4 que visa a educação inclusiva, equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Atuando na meta 4.7, até 2030, que visa garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável, apresentamos um dos projetos desenvolvidos por uma equipe formado por 5 alunos.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.

Um grupo de alunos analisou os 17 objetivos e escolheu o objetivo 2, que visa acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável. Com base neste objetivo, desenvolveram o Projeto Pequenos Hábitos, Grandes Mudanças que visou ensinar e estimular crianças entre 4 a 6 anos a consumir frutas e levar conhecimento aos pais e responsáveis através de dicas para que possam estimular as crianças.

Antes de demonstrar a ação dos acadêmicos, vamos apresentar os conceitos colocados em prática, como o planejamento:

O programa de ação é, ao mesmo tempo, o resultado visado, a linha de conduta a seguir, as etapas a vencer, os meios a empregar; uma espécie de quadro do futuro em que os acontecimentos próximos figuram com certa clareza, seguindo idéias preconcebidas, e onde os acontecimentos distantes surgem mais ou menos vagos; é a marcha da empresa prevista e preparada para certo tempo (FAYOL, 1994, p. 65).

Isso, porque os alunos precisaram planejar como seria a sua ação, desde a escolha do Centro de Educação Infantil (CMEI) até as ações efetivas. Depois, veio o momento de organizar, ter quem os liderassem – os próprios alunos elegeram seu líder – e o controle para saber da efetividade de suas ações. Outro ponto importante é que o professor titular da disciplina de PBL (Problem based learning) participou de forma ativa no auxílio e orientação das decisões tomadas pelos estudantes.

O objetivo do projeto foi mostrar aos alunos de um CMEI (de Curitiba, através de atividades e dinâmicas educacionais, a importância dos hábitos alimentares saudáveis. Para atingir o objetivo proposto a equipe motivou as crianças por meio de vídeos, músicas, brincadeiras e desenhos mostrando a importância do consumo de frutas. A ação foi composta das seguintes etapas:

- 1 - Preparação de ambiente para torná-lo mais descontraído utilizando fantasias:



Fonte: os autores (2020)

- 2 - Apresentação de um vídeo comentando sobre o poder das frutas:
(<https://www.youtube.com/watch?v=y4N0CgrHqZk>):



Fonte: Youtube (2020)

- 3 - Interação com as crianças através de desenhos produzidos por elas indicando as suas frutas favoritas:

Figura 1: Interação com as crianças através de desenhos produzidos por elas indicando as suas frutas favoritas



Fonte: Os autores

- 4 - Participação das crianças em uma dinâmica, onde vendadas precisavam descobrir qual fruta estavam segurando.



Fonte: Os autores

- 5 - Bate papo com as crianças através de perguntas sobre o que acharam da brincadeira e o que entenderam sobre o material apresentado.
- 6 - Distribuição de uma salada de frutas previamente preparada pelo grupo, composta por 14 kg de frutas.
- 7 Envio de folder para os pais e responsáveis com informações sobre nutrição infantil incentivando os pais a buscarem formas de inserir alimentos nutritivos em casa.

Figura 1: Folder enviado para os pais e responsáveis

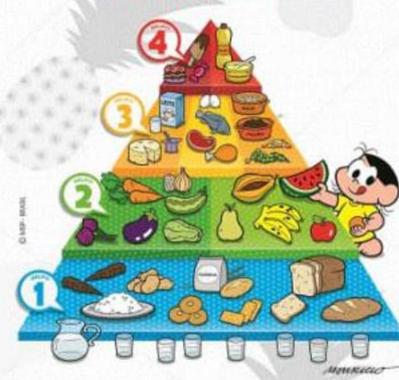
AGRADECIMENTOS


CMEI VILA NORI


TURMA DA Mônica

<http://turmadamonica.uol.com.br/>

NUTRIÇÃO INFANTIL



PRATIQUE O CONSUMO DE ALIMENTOS NUTRITIVOS E SAUDÁVEIS.

Você sabe o que é desnutrição infantil?

Desnutrição Infantil é uma condição em que ocorrem problemas de saúde como resultado de uma dieta com consumo insuficiente ou excessivo de nutrientes. A desnutrição pode ter origem em desequilíbrios de calorias, proteínas, hidratos de carbono ou sais minerais, deficiente em micronutrientes.



Sintomas de desnutrição

- Incapacidade de crescimento dentro da taxa esperada.
- Irritação.
- Ansiedade.
- Falta de energia.
- Mudanças na cor dos cabelos e cor da pele.
- Falta de concentração

Como prevenir?

Fazendo dieta equilibrada, consumindo alimentos;

- Energéticos, que são os carboidratos.
- Reguladores, são ricos em vitaminas e sais minerais.
- Construtores, são ricos em proteínas.
- Energéticos extras, são gorduras, e **açúcares** devem ser consumidos com moderação.



Estimule o consumo de frutas e legumes:

- Sendo criativo, monte pratos ilustrativos.
- Mude as texturas dos alimentos.
- Apresente músicas, desenhos, gibis.
- Ensine os benefícios dos alimentos.



Fonte: Prefeitura de Curitiba (2020)

A ação contou com a participação de 38 crianças que demonstraram interesse e se envolveram nas etapas propostas. No dia seguinte, a equipe recebeu um feedback de professores informando que as crianças ainda estavam comentando sobre a apresentação e as frutas, mesmo a equipe não estando mais presente.

Nesse caso, ao revisitar Fayol por meio dessas ações, podemos apresentar a atualização dos seus pensamentos:

Todos têm necessidade, em maior ou menor grau, de noções administrativas. Na família, nos negócios do Estado, a necessidade de capacidade administrativa está em relação com a importância da empresa; para os indivíduos, essa necessidade é tanto maior quanto mais elevada é a posição que ocupam (FAYOL, 1994, p. 39).

A ação conseguiu levar para as crianças e seus responsáveis a mensagem que uma boa alimentação pode prevenir doenças e tornar uma vida mais saudável. Com isso, as crianças e seus responsáveis saberão o seu papel dentro desse objetivo.

Os direitos, deveres, responsabilidades e o lugar de cada pessoa devem ser determinados e especificados. Boas regras facilitam muito o progresso dos eventos. Mas, seja o valor destas regras o que for, sua efetividade e disciplina dependerão sempre de muito tato, muita habilidade e da conduta dos líderes (FAYOL 2003, p. 186).

A educação é um dos fatores que influenciam o bem-estar das pessoas, assim, estimular a criatividade e o interesse das crianças através de dinâmicas, músicas e conhecimento, propondo uma alimentação mais nutritiva e saudável desde a infância, refletirá em sua fase adulta e conseqüentemente em uma sociedade melhor.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investigou como os projetos de extensão universitária (PEDS) de uma IES contribuiu para o desenvolvimento das funções administrativas, exigidas ao egresso do curso de Administração.

De acordo com os resultados desta pesquisa, por meio do projeto “Pequenos Hábitos, Grandes Mudanças” cinco alunos analisaram os ODS da ONU e escolheram o ODS 2 para desenvolver o projeto da disciplina de PBL. Planejaram a atividade que foi desenvolvida em um CMEI, no município de Curitiba, cujo objetivo era o de apresentar para crianças de uma classe social menos abastada, diversas frutas, que são baratas, fáceis de serem encontradas em supermercados de bairros e mesmo sacolão, e com sabores variados, a fim de que as crianças pudessem experimentar. Ao escolher o local onde a atividade seria realizada, quais frutas seriam ofertadas para as crianças, de que forma iriam chamar a atenção das crianças, realizar o agendamento do dia e horário que a ação aconteceria, levou estes alunos a desenvolverem a função de “**Planejamento**”, pois os planejadores, segundo Fayol, devem conhecer o contexto do negócio para assim dividir as etapas e conseqüentemente tomar decisões assertivas.

No decorrer do projeto, os alunos foram instados a alocar os recursos disponíveis para que a atividade se realizasse, assim, desde coletar as frutas até motivar as crianças por meio de vídeos, músicas, brincadeiras e desenhos, desenvolveram a função de “**Organização**”, segundo Fayol, fundamental para que os objetivos propostos fossem alcançados.

A equipe formada por cinco alunos elegeu um dos membros para liderar o processo, o líder cobrava e motivava os colegas para que a programação planejada fosse cumprida dentro do prazo estipulado, assim, houve um direcionamento a fim de coordenar esforços, seguindo todos com um mesmo norte, portanto, outra função do administrador, “**Direcionar**”.

Ao definir as etapas do projeto e relacioná-las com o ODS 2, os alunos exerceram a função do “**Controle**” pois o cenário planejado deveria acontecer no dia agendado, com os recursos disponíveis e dentro de um determinado período de tempo, garantindo assim que tudo ocorresse dentro dos parâmetros e dos princípios que foram previamente definidos.

O projeto PEDS abarca todos os projetos de extensão desenvolvidos no curso de Administração, voltados para atender a Agenda 2030 da ONU, propõe aos estudantes a formação não somente das funções exigidas dos futuros administradores, mas também de cidadãos conscientes e engajados na sociedade na qual estão inseridos. Portanto, todos os ODS são importantes e serão analisados e desenvolvidos por meio de projetos propostos nas disciplinas de PBL ao longo do curso, porém, o ODS 4, por estar diretamente ligado à educação será abordado como necessário para a formação do egresso do curso de Administração, com se pode observar por meio da Meta 4.4, que estabelece: “até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo”.

Este estudo de caso focou em um dos projetos desenvolvidos dentro do PEDS, sob uma perspectiva, porém, abre um leque de possibilidades para que outras Instituições se debrucem sobre a Agenda 2030 e pesquisem de que forma poderão engajar seus estudantes para que desenvolvam competências que farão a diferença na área da gestão.

REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

- AGENDA 2030. **O que é a Agenda 2030?**. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/>>. Acesso em 02 fev. 2020.
- BARRETO, João Marcelo. **Introdução à Administração**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, Superintendência de Educação a Distância, 2017. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174964/2/eBook_Introducao_a_Administra%C3%A7%C3%A3o-Ciencias_Contabeis_UFBA.pdf>. Acesso 19 fev. 2020.
- BRASIL. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em 02 fev. 2020.
- DOYLE, Daniella. **Funções do administrador: conheça o modelo PODC**. Disponível em: <<https://www.siteware.com.br/lideranca/funcoes-do-administrador/>>. Acesso 19 fev. 2020.
- FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral**. Tradução de Irene de Bojano e Mário de Souza. São Paulo: Atlas, 1994.
- FAYOL, Henri. **Administration industrielle et générale**. 3e. partie: observations et expériences personnelles. In: PEAUCELLE, Jean-Louis (Org.). Henri Fayol inventeur des outils de gestion. Paris: Economica, 2003a, p. 89-148.
- ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em 07 fev. 2020.
- YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.